

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM CURSO DE *GOOGLE CLASSROOM* PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

LAURA QUEVEDO JURGINA¹; PLACIDA GIULIANE SILVEIRA DE OLIVEIRA²;
DAUAN GHISLENI ZOLINGER³; DARLEI MATHEUS SCHMEGEL⁴;
MONIELE KUNRATH SANTOS⁵; LEOMAR SOARES DA ROSA JÚNIOR⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lqjurgina@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – pgsdoliveira@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – dgzolinger@inf.ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – dmschmegel@inf.ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – mksantos@inf.ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia de Covid-19 e a necessidade do isolamento social, o Ensino precisou se reinventar. A crise sanitária afetou a educação em todos os níveis. Era necessário que novos métodos fossem empregados para que a interação educacional continuasse, pois as restrições impostas pela Sars-Cov-2 não possuíam um prazo para acabar.

Com a necessidade de recorrer às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), vários estados brasileiros firmaram acordo com a *Google* para utilizar a plataforma *Google Classroom*, para o ensino remoto, em regime emergencial (VENTURA, 2020). A plataforma possui fácil conexão a partir de dispositivos móveis, o que promove a acessibilidade dos alunos que não possuem computador de mesa, além de possuir suporte para diversos recursos como vídeos, arquivos de texto e avaliações, por exemplo.

Embora a plataforma seja simples e acessível, os professores não estavam preparados para utilizá-la: cerca de 83% se sentiam despreparados para a modalidade remota (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020). A pesquisa também revelou que 75% dos professores entrevistados gostariam de receber treinamento e apoio para lidar com o ensino virtual.

A plataforma *Google Classroom* possui diversas funcionalidades para colaborar com o ensino remoto. Por ela é possível realizar vídeo chamada; gerenciar atividades e notas; adicionar materiais como vídeos, arquivos de documentos e formulários; avaliar atividades em tempo real; postar avisos e incentivar discussões baseadas em perguntas e ainda convidar os pais e responsáveis para receberem resumos sobre as próximas atividades e trabalhos pendentes de alunos (GOOGLE, 2021).

Dentro do contexto pandêmico e com a necessidade, e desejo, dos professores receberem treinamentos para lidarem com o *Google Classroom*, foi planejado um curso para utilização da plataforma. Este trabalho apresentará a organização, a execução e a avaliação do curso. Esta ação pode ser replicada e alcançar maiores públicos, trazendo qualificação para o Ensino Brasileiro.

2. METODOLOGIA

Para planejar o curso, foram consideradas as necessidades e limitações existentes. Era preciso que o curso fosse realizado remotamente, com espaço para interação em tempo real a partir de discussões e dúvidas que pudessem ser sanadas a partir do compartilhamento de tela. Com a sua execução on-line, era possível chegar a professores do país inteiro.

A metodologia empregada para organização das aulas foi a sala de aula invertida, ou *Flipped Classroom*, cujo denomina um conjunto de estratégias educacionais que utilizam a tecnologia para ampliar metodologias ativas no aprendizado. A ideia central desse conceito é dar a oportunidade dos alunos terem um material teórico em algum formato digital, como videoaulas, para que na aula síncrona seja colocado em prática o conhecimento previamente visto. Essa metodologia ativa é uma alternativa pedagógica para que o aluno se envolva com assunto da aula e comece a fazer descobertas e investigar problemas que ainda não foram solucionados (VALENTE, 2018).

O curso foi realizado em três dias, de forma a ter encontros síncronos com duração de uma hora e três módulos compostos por cinco videoaulas cada. A relação entre o conteúdo trabalhado e o módulo correspondente está na Tabela 1.

Tabela 1. Relação dos módulos e seus conteúdos.

Módulo	Conteúdo
1	Como criar uma conta de e-mail do tipo <i>gmail</i> , acesso ao classroom e apresentação do ambiente, criação de uma turma, configurações da ferramenta e funcionalidades gerais do mural.
2	Estrutura dos tópicos, materiais, reutilização de postagens e aba de pessoas.
3	Tipos de atividades, como avaliar atividades, como publicar notas para os alunos da turma.

Videoaulas foram disponibilizadas antes dos encontros síncronos, e foram planejadas para que os alunos pudessem ter conhecimento prévio dos tópicos que seriam abordados em cada encontro. Para isso, o conteúdo foi disponibilizado em um site de forma estruturada em três módulos compostos por 5 videoaulas cada. Com esta organização, cada encontro síncrono discutiria um módulo.

Cada videoaulas possui duração máxima de seis minutos cada. Ao final de cada módulo, há um desafio, que é um exercício elaborado abordando o que foi discutido ao longo das videoaulas do respectivo módulo. O objetivo do desafio é proporcionar a fixação a partir da prática do conteúdo, pois o processo de ensino-aprendizagem proposto no curso tem foco em aprendizagem pela experiência.

O planejamento do horário e duração dos encontros síncronos considerou a jornada de trabalho dos alunos do curso, a maioria sendo professores de escolas públicas e particulares, com sobrecarga herdada do contexto pandêmico. O principal objetivo deste curso é apresentar a ferramenta para professores do Ensino Básico, logo optou-se em realizar o curso ao fim do dia, para que não haja conflito com seus turnos de trabalho. O período de apenas uma hora para o encontro foi

planejado para que não se tornasse extenso e cansativo, visto a jornada de trabalho, muitas vezes desgastante, de cada aluno.

O curso foi desenvolvido para atender os professores de escolas e instituições públicas de Ensino Básico que, no contexto do ensino emergencial, precisavam, ou desejavam, utilizar o *Google Classroom* para dar continuidade ao ensino. Porém a inscrição não foi restrita a apenas estes grupos. O curso foi ministrado e planejado por estudantes dos cursos de Ciência e Engenharia de computação, membros do grupo PET-Computação.

A inscrição para o curso foi realizada por meio de formulário eletrônico. A divulgação de sua realização aconteceu por redes sociais e envio de banners com as informações de realização para professores da rede convidarem colegas a participar. O curso recebeu 130 inscrições. Os encontros síncronos foram agendados através do *Google Agenda* e realizados na ferramenta do *Google Meet*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi realizado durante três dias, entretanto os encontros tiveram duração maior do que o planejado, originalmente de uma hora, porém chegaram a aproximadamente duas horas. Ao todo 130 participantes se inscreveram para o curso, vindos de 10 estados diferentes. Os participantes eram 92% da rede pública e 8% da rede privada de ensino e eram integrantes de diversas modalidades de ensino.

A avaliação desempenha papel de suma importância como instrumento sistemático de correção de falhas e promoções de acertos. Por isso, não pode ser feita isoladamente do processo de execução e acompanhamento das ações. Devidamente planejada, torna-se tarefa e competência de todos os agentes do processo (MERCADO, 2008).

Para a avaliação do curso, foi planejado um formulário que contava com a coleta de dados da perspectiva dos alunos, quanto a execução do curso, e também com sua autoavaliação, possibilitando a interpretação completa dos resultados alcançados. Por outro lado, os ministrantes do curso também responderam sobre suas percepções e relataram sua autoavaliação.

Os resultados foram positivos, 94,4% dos participantes tiveram suas necessidades atendidas com o curso. O método de ensino foi avaliado como excelente por 70%. Nenhum aluno relatou problemas com suporte e atenção dos tutores. Por outro lado, 20% dos alunos relataram não ter se sentido confortável para compartilhar suas dúvidas durante o encontro síncrono. Apenas 22,2% afirmaram realizar comentários substanciais sobre o trabalho dos outros participantes

4. CONCLUSÕES

O horário escolhido para os encontros síncronos foi bem recepcionado pelos participantes, no entanto o último encontro foi realizado em uma sexta-feira e teve uma queda de 19% de participação em relação ao dia anterior. Considerando a jornada de trabalho do público-alvo, alterar a realização para os primeiros dias da semana (segunda, terça e quarta-feira), pode encaixar-se melhor nas suas rotinas.

Como o *Google Classroom* é uma ferramenta do *Google*, é natural que seja integrada a outros recursos. Todavia, existe uma lacuna em como utilizá-las

também. Existe dificuldade em realizar login nos e-mails e construir formulários, agendamento de salas de videochamada, por exemplo. Embora não fossem suficientes para impactar negativamente o andamento do curso, essas necessidades precisam de atenção para que a plataforma possa ser melhor explorada.

Outra necessidade também foi percebida: o gerenciamento de arquivos e compreensão em relação aos seus formatos. Por exemplo: como gerar um arquivo PDF e qual a diferença entre este e um arquivo .doc. Ao lidar com tais dificuldades é possível afirmar que os professores carecem de formação mais profunda e completa.

Para que as necessidades percebidas sejam supridas, a próxima edição do curso contará com dois módulos, opcionais, anteriores ao de interação com o *Google Classroom*. O primeiro módulo, contará com auxílio sobre os tipos de arquivos mais básicos e recorrentes para o ensino: “.pdf”, “.doc”, a diferença entre os formatos de vídeos e imagens. O segundo módulo contará com um tutorial com as ferramentas do *Google*.

Embora alguns pontos possam ser melhorados na próxima edição, a metodologia adotada do *flipped classroom* obteve sucesso. Todos os participantes conseguiram cumprir os desafios propostos e o curso obteve 100% de aprovação pelos participantes no formulário de avaliação. Essa é uma iniciativa que a comunidade pode reproduzir, gerando impacto na educação pública brasileira, ratificando um compromisso com a sincronização da tecnologia e do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOOGLE (2021). **SUPORTE GOOGLE CLASSROOM**. Acessado em 20 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=pt-BR>

INSTITUTO PENÍNSULA. **Professores ainda se sentem despreparados para dar aulas online**. Acessado em 20 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/83-dos-professores-ainda-sesentem-despreparados-para-dar-aulas-online/>

MERCADO. **Ferramentas de Avaliação na Educação Online**. Acessado em 18 de jul. 2021. Online. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf.

VALENTE. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/132759983.pdf>

VENTURA. **Google Classroom e WhatsApp são usados por escolas de todo o Brasil**. Acessado em 18 de jul. 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/333674/googleclassroom-e-whatsapp-sao-usados-por-escolas-de-todo-o-brasil/>